

Um ano de vida nova

Há um ano teve início o trabalho que salvou a vida dos cães

ADRIANA FEREZIM
Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● Nesse mês a ONG Vira Lata Vira Vida comemora um ano da reunião de um grupo de voluntários - que formou a entidade - para salvar a vida de cerca de 500 cães que esta-

vam em um abrigo particular, desnutridos, doentes e sem perspectivas de sobrevivência sem ajuda. Houve uma mobilização na cidade e na região e hoje muitos animais que poderiam ter morrido, hoje estão saudáveis e prontos para serem adotados, segundo Miriam Miranda, presidente da

instituição.

Um exemplo é a cadela Leitinho. Ela foi capa da Gazeta em uma das primeiras reportagens sobre o drama daqueles animais. Com doença de pele, sem pelos e desnutrida, ela foi tratada em uma clínica veterinária por mais de um mês e hoje convive ao lado da família de Patrícia Aparecida Tremiloso da Silva, 32, que adotou a cadela assim que ela se recuperou.

"Com ela, temos quatro cães e ela é a mais carinhosa, a mais obediente. Gostamos muito dela. Ela faz parte da nossa família", contou Patrícia, que conta com o apoio do marido Joaquim, 40 e das filhas Natália, 13 e Camille, 7, no cuidado com os cães.

Para Miriam, esse é um exemplo de como o amor aos animais, a posse responsável pode fazer a diferença. "Como temos ainda mais de 400 cães, não temos condições de receber mais animais ou recolher os que estão nas ruas, mas mantemos um trabalho de apoio para que esses cães encontrem um novo lar e a medida tem dado resultado", contou.

● **ÁRVORES.** Para comemorar o aniversário de um ano da formação do grupo de voluntários, que deu origem à ONG, ontem foram plantadas diversas mudas de árvores nas baias dos cães do abrigo. O trabalho foi feito por alunos do primeiro semestre do curso de Gestão Ambiental da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

De acordo com a Odaleia Queiroz, coordenadora do cur-

so, o objetivo dos alunos participarem, além de contribuir com o trabalho social representando a escola pública num trabalho de extensão à comunidade, é mostrar para o aluno um problema que tem como questão a saúde pública. "Eles, enquanto gestores formados, trabalhando em um setor público, podem se deparar com um problema como esse - que são os cães abandonados nas ruas, que é considerado um problema de saúde pública -, que os órgãos públicos não conseguiram resolver, mas que a união da comunidade e uma entidade da sociedade civil está conseguindo administrar e solucionar", disse.

Segundo Miriam, as mudas foram cedidas pela Esalq e foram plantadas nas 25 baias, de um total de 36, que não contam com sombra para os cães.

Desde que os voluntários passaram a cuidar do abrigo, foram construídas baias adequadas, ambulatório, há duas veterinárias que cuidam dos cães e há apoio de veterinários particulares que fazem castrações gratuitas e do Centro de Controle de Zoonoses, que fornece o sedativo para que as cirurgias de castração sejam feitas no próprio abrigo, além da coleta das fezes e outros apoios.

A participação da comunidade na doação de ração ainda é o principal apoio que a entidade conta para manter a saúde dos cães.

Nessa semana, a entidade inaugurou seu site, que traz informações das atividades, dos animais e como é possível colaborar com essa causa.

O endereço é: <http://viralata-viravida.ning.com>



Cadela Leitinho, há um ano



Leitinho é um outro animal



Mudas de árvores estão sendo plantadas nas baias